

PARAÍBA (ESTADO) PRESIDENTE

(FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA)

EXPOSIÇÃO ... | 22 DE OUTUBRO DE 1920 |



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E OC-
CORRENCIAS DO QUADRIENNIO ADMINISTRA-
TIVO DE 1916—1920 DO ESTADO DA PARA-
HYBA. APRESENTADA PELO DR. FRANCISCO
CAMILLO DE HOLLANDA AO EXMO. SR. DR.
OLON DE LUCENA. • • • • •

Excmo. Sr. Dr. Solon Barbosa de Lucena:

Temos a honra de passar ás mãos de V. Exc. o exercicio do alto cargo que a confiança dos nossos correligionarios nos entregou na data de 22 de Outubro de 1916.

Quando assumimos a presidencia do Estado sentimos de exame os embaraçosos problemas e difficuldades outras que cercam e tolhem a acção e os propositos de um administrador de tempera quanto mais os de um humilde de minha especie.

Felizmente para a Parahyba a gestão dos seus negocios é agora confiada a espirito esclarecido e experimentado nos mesteres da publica administração. Louvores sejam, por isso, erguidos áquelles dous chefes, a quem todos nós correligionarios prestamos obediencia, os srs. drs. Epitacio Pessôa e Venancio Neiva.

Leis de Meios

Logo investidos do cargo de que ora nos desobrigamos, tivemos o proposito bem firmado de envidar tudo que em nós coubesse para servil-o, senão com galhardia pelo menos com sinceridade e esforço.

Assim animados, foi nosso primeiro acto voltar-nos para as leis de meios donde decorrem os elementos da vida financeira do Estado. A lei n.º 458 A, de 20 de Novembro

de 1916, orçando a receita e despesa para o exercício de 1917, differenciou-se das suas congêneres dos annos anteriores pelo accrescimento de taxa na tabella das mercadorias incorporadas. Com esse escopo quizemos promover uma acção de beneficio ás fôrças commerciaes positivamente parahybanas, desdobrando e favorecendo a sua primeira praça de operações. Apesar da valorisação desproporcionada das mercadorias, os resultados se manifestaram vantajosos.

Algodão

Ao lado da providencia mencionada, procurámos desenvolver as fontes de riqueza propriamente ditas, amparando o principal elemento da receita publica — o algodão, terrivelmente devastado pela lagarta rosada. Para que a acção do govêrno não se limitasse a providencias empiricas, mandamos ao Rio de Janeiro um dos auxiliares da administração que de lá trouxe um plano de combate ao mal, traçado pelo notavel entomologista dr. Costa Lima. Mezes depois, tinhamos a honra de hospedar esse cientista, já então a serviço do Govêrno Federal, que vinha ao encontro dos nossos propositos, donde a organização do Serviço de Combate á Lagarta Rosea, entregue á proclamada competencia do dr. Diogenes Caldas que tão excellentes serviços nos prestou.

Para se dizer das vantagens colhidas pelo novo departamento, basta registrar que no anno seguinte, ao inicio do serviço, reduziram-se nu'a média de 5% os prejuizos verificados nas zonas onde os trabalhos foram installados, subindo a mais de 20% os daquelles pontos ainda não alcançados pela Defesa do Algodão.

O desenvolvimento de que falamos consistiu, principalmente, em aparelhar o Estado de diversas usinas destinadas á cultura, aperfeçoamento e expansão do nosso producto basico e suas industrias correlatas. O estabelecimento e exploração dessas usinas, em numero de 12, foram

concedidos aos srs. Trajano Medeiros & Comp., Companhia Algodoeira do Nordeste e Cavalcante & Comp., devendo algumas dellas funcionar ainda este anno.

Agricultura

Aproveitando a promissôra situação financeira positivada em 1917, pela valorisação de todos os productos, e ainda visando o augmento das fontes de receita, procurámos por tres procêssos incrementar, embora sem as proporções desejaveis, á pecuaria. Consistiram esses processos: primeiro, no fornecimento de machinas e material agrario pelo valor restricto de seu custo e a prestações minimas; segundo, concorrendo para o definitivo funcionamento da Sociedade de Agricultura, a ella prestando todo apoio e interesse official; terceiro, na distribuição avultada de sementes e prospectos de interesse agricola. Infelizmente, este mesmo criterio tão efficaz não poude ser continuado nos annos subsequentes em razão da calamidade da sêcca que surgiu inclementemente. Todavia, os resultados obtidos, embora fracos, dão a certeza de que a pratica desse auxilio directo e indirecto ás fontes de receita, toda vez que o erario permitta, constitue um dos processos mais seguros de incrementar a riqueza do Estado.

Na Mensagem que em 1918 tivemos a honra de dirigir á Assembléa Legislativa, vem pormenorizado, ponto por ponto, todo o trabalho relativo á acção do govêrno na assistencia á agricultura.

Administração da Fazenda

Na intenção de melhor apparelhar o Thesouro para o perfeito desempenho de suas funcções, expedimos o decreto n.º 794, de 21 de Novembro de 1916, regulamentando as attribuições do Inspector de Fazenda, logar esse creado pela

Rudimentares diurnas									Rudimentares nocturnas									SOMMA						
CAPITAL			CIDADE			VILLA			POVOAÇÃO			CAPITAL			CIDADE				VILLA			POVOAÇÇC		
s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas		s. m.	s. f.	mistas	s. m.	s. f.	mistas
									8	1	30				1						2			42

Para que a Escola Normal pudesse se aproximar dos seus fins, tambem para ella nos voltamos. dando-lhe edificio condigno.

Regulamentando a instrucção primaria, expedimos o decreto n.º 873, de 21 de Dezembro de 1917, e para o ensino normal baixámos o decreto n.º 874, de 21 de Dezembro de 1917.

Tanto quanto permittiram os nossos recursos, procurámos dotar esses estabelecimentos de mobiliario apropriado, apparelhando-os tambem do necessario material pedagogico.

A Escola de Agrimensura tornámol-a tambem autonoma dando-lhe a amplitude reclamada como escola superior.

Com o decreto n.º 1.015, de 24 de Abril de 1919, regulamentámos as Caixas Escolares que se fundarem no Estado.

No vasto mechanismo do ensino publico, cada vez mais complexo, visando sempre armar o homem para a vida, as caxias escolares têm a si reservado um papel proeminente, dado o grande auxilio directo com que assistem á infancia desvalida. O pequeno ensaio que fizemos entre nós, merece o amparo não só do govêrno como principalmente a coadjuvação de todas as classes sociaes, pelo fim humanitario e patriotico a que se destinam aquelles benemeritos institutos.

Justiça

Podemos affirmar sem vacillações que a Justiça na

Parahyba está á altura das suas funcções. Isso é tanto mais para louvar quanto não recebem os magistrados recompensas que lhes permittam uma situação compativel com as suas funcções.

A reforma judiciaria de 1917 augmentou o numero dos desembargadores e dotou o Estado de mais tres comarcas.

O decreto n.º 965, de 29 de Julho de 1918, deu novo regulamento ás custas judicarias do Estado.

Infelizmente por uma série de motivos estranhos á nossa vontade, não foi possivel dotar a Parahyba com a codificação das leis dos processos civil e commercial, codificação esta ha muito reclamada, dada á amalgama em que se encontra a legislação concernente áquelle assumpto.

Embora não nos fôsse possivel construir um edificio condigno destinado ao Forum, onde funccionassem o Superior Tribunal, o Jury e as audiencias dos juizes da Capital, logo no começo do quadriennio mudámos a séde do Superior Tribunal para o predio da antiga Escola Normal e melhoramos a sala destinada ás sessões do jury.

Saúde Publica

Este departamento da publica administração está longe de corresponder com rigor á multiplicidade dos seus fins; principalmente para precaver, salvaguardando as populações das endemias invasoras, falta-lhe aparelhamento preciso. Assim foi que nos vimos em sérios embaraços por occasião da epidemia da grippe, que muito embora o character benigno tomado entre nós, provocou alarma na população e causou grandes prejuizos. Todavia, é innegavel o esforço com que a repartição de hygiene se desobriga dos deveres inherentes ás suas funcções, comprovado pelo numero de visitas domiciliaries no periodo governamental que agora finda.

Dado o apparecimento da febre amarella em Estados

convizinhos, houve em todo o Nordeste intervenção do governo federal, á qual prestámos todo o nosso apoio, subordinando os serviços de hygiene do Estado á Commissão Sanitaria Federal.

Graças a uma série de continuas providencias, tomadas a tempo e hora, o estado da saúde publica actual é perfeitamente lisongeiro em toda a Parahyba. As molestias que imperam são aquellas que se tornaram endêmicas devido ás proprias condições telluricas e mesologicas. A' mingua de recursos sufficientes, deixámos de continuar nas providencias que tinhamos encetado no combate ao impaludismo e anquilostomiase, que, na zona rural da Capital têm os seus principaes focos em pantanos formados pelas aguas do Jaguaribe e Gramame. Com a vaccinação systematica praticada por longo periodo conseguimos evitar o apparecimento da variola, apesar da inclemencia de estios prolongados.

Por mais de uma vez lembrámos a necessidade de uma taxa sanitaria, visando exclusivamente auxiliar a solução do grande problema da hygiene rural. Podia ser essa taxa uma addição a qualquer dos impostos cobrados pelo Estado. Esta idéa consignamol-a, novamente, aqui por ser a hygiene rural a maior necessidade da presente e da futura geração do Brasil, ameaçando de frente as fontes economicas, cada vez mais necessitadas de braços. Para accentuar os effeitos malignos do impaludismo e da anquilostomiase, basta registrar que concorreram com 50% no obtuario geral.

Ordem Publica

De presente é normal a situação do Estado concernente á ordem publica. Por fôrça de phenomenos explicaveis, nem sempre nos podemos locupletar das vantagens de absoluta tranquillidade. Se nos annos de 1917 e 1918 não se notou alteração capaz de sobresaltar a sociedade do interior da Parahyba, o mesmo não podemos dizer dos dous annos subsequentes. A sêcca convulsionando, por assim dizer,

toda a vida da Parahyba nos seus multiplos aspectos, foi a causa principal do apparecimento de bandoleiros que espalharam panico na população de diversos pontos da zona flagellada.

Mau grado, porém, as difficuldades do instante, as providencias do govêrno coarctaram o mal, e se não fossem os acontecimentos dos municipios de Piancó e Misericordia, poderiamos registrar a volta do acatamento ás leis e ás autoridades. Os factos destes dous ultimos municipios, mias tarde accrescidos dos de Picuhy, tomaram proporções taes que ao primeiro se tornou necessaria a presença ali do dr. Chefe de Policia e aos dous outros intervenção judiciaria, sendo para taes fins commissionedos os drs. Climaco Xavier da Cunha e Antonio Feitosa Ferreira Ventura.

Com o decreto n.º 851, de 25 de Junho de 1918, demos nova regulamentação á policia, até então regida por disposições esparsas e que causavam confusão no serviço publico.

Uma lastimavel falta no aparelho policial do Estado é a ausencia de uma escola correccional para subtrahir a população infantil da corrupção e vagabundagem. Por difficuldades sobrevindas, não nos foi possivel leval-a a effeito, como desejavamos.

Com o decreto n.º 864, de 20 de Setembro de 1917, foi dado novo regulamento á Cadeia Publica, regulamento que representa um melhoramento no nosso systema penitenciario.

O Gabinête de Identificação, que organisámos, começou a prestar os serviços reclamados pelo actual regulamento da policia.

Com a reorganisação da policia foi tambem alterada a Guarda Civil que passou a ser commandada por um official da Força Publica.

Força Publica

Contingencias várias, principalmente as visadas pe-

los serviços da ordem publica, nos levaram, logo nos primeiros dias do actual periodo administrativo, a augmentar o numero das praças da Força Publica. Em 1918, esse numero chegou até quasi mil (992), augmentando-se tambem o numero de segundos tenentes da Força. Não podemos fugir á pressão desse sensivel accrescimo de despesas, uma vez que se accentuaram pelo interior do Estado as correrias do banditismo, urgindo resguardar as populações dos maleficios desses bandos criminosos. A situação chegou a tal ponto que houve mister um accôrdo entre os Estados vizinhos para a repressão do mal. Accresce o inexplicavel vêsdo dos contribuintes só se conformarem ás exigencias do fisco quando a cobrança dos impostos é feita com a presença da Força Publica.

Poder-se-á conseguir uma certa diminuição de praças promovendo-se a reorganização da Força em duas facções distinctas — uma para o serviço exclusivo da capital e outra regional para o serviço do interior do Estado.

A Força Publica do Estado constituiu-se auxiliar do Exercito, em virtude de accôrdo celebrado com o govêrno federal. Assim, sua organização deve aproximar-se o mais possivel daquella, aparelhando-se para os serviços que a Patria reclamar.

Ultimamente, por iniciativa do sr. commandante, foi creada na Força uma escola de policia, visando instruir o soldado para as funcções propriamente ditas de mantenedor da ordem.

Dadas as difficuldades do govêrno federal obter aqui um edificio capaz de aquartellar uma unidade militar, cedemos, por prazo determinado, o edificio da Força Publica para esse fim, permittindo por isso a vinda para a Parahyba do 22 Batalhão de Caçadores.

Estatistica

Por defficiencia de meios, esta repartição não desempenha ainda o grande papel que lhe cabe, como princi-

pal auxiliar da publica administração, em sua parte economica. Entretanto, os serviços que nestes ultimos annos ella tem prestado ao Estado têm sido de real proveito. A publicação do seu Anuario não devia soffrer solução de continuidade. Só mesmo impecilhos supervinientes motivaram a falta de publicidade do trabalho referente aos annos de 1917 e 1918 já completamente feito e em vias de publicação. Entrava no numero de nossas cogitações melhor apparelhar essa repartição no concernente ao seu edificio, material e funcionarios. O curto lapso de tempo do quadriennio, reclamando nossa attenção para os diversos aspectos da administração, impediu-nos de realisar esse objectivo.

Bibliotheca Publica

Não preenche satisfactoriamente as suas funcções a Bibliotheca Publica do Estado, isto motivado pela defficiencia de sua installação. Não cogitámos logo da completa reforma desta repartição, seguindo as pegadas do nosso antecessor, por pensarmos que o typo desses estabelecimentos deve ser o das bibliothecas populares disseminadas por varios pontos da cidade. Tal typo está destinado a prevalecer sobre o classico museu de livros sem nenhuma importancia immediatamente pratica. Era nosso proposito crear quatro bibliothecas populares distribuidas pelos pontos principaes da cidade, bibliothecas de character modesto, providas do necessario, visando principalmente ás classes desfavorecidas. Estudavamos o assumpto quando sobreveio a crise de 1918.

Imprensa Official

Com o decreto n.º 998, de 1.º de fevereiro de 1919, demos novo reguamento á Imprensa Official. São de extraordinaria valia os serviços prestados ao Estado por essa

repartição. Além da diaria publicação do expediente do governo, serviços prestados ao publico, com a manutenção de um jornal, serviço de propaganda agricola, publicação de collecções de leis, boletins, expediente de várias repartições, editaes, etc., reservamos a esta repartição a funcção directa de estimular os letrados parahybanos.

Em toda a parte do mundo os govêrnos chamam a si esse patrocínio, facilitando os meios de publicação de livros de notorio valor scientifico e litterario. Assim foi que daquellas officinas sahiram diversas edições, versando assumptos varios, desde a poetica, a historia, a philosophia, a arte, a didactica, tendo desvanecedora repercução em todo o paiz.

Desse modo, as despesas daquella repartição excederam sempre á quantia orçada pela lei annua.

A reforma que introduzimos com o decreto acima citado visou principalmente apurar a receita, estabelecendo-se mais ordem no serviço das publicações solicitadas e no pagamento das assignaturas d'«A União». Como resultado da providencia tomada, tivemos logo no primeiro anno da reforma uma renda accusada em 36:000\$000.

Obras Publicas

Este é o capitulo em que devemos ser mais pormenorizante, por abranger justo a parte da maior actividade do quadriennio que agora finda.

Desde que em outubro de 1916 sentimos e vimos as possibilidades que o Thesouro começava a apresentar com o accrescimento das suas rendas valorizadas, e o proposito em que estavamos de exercer mão energica nos labores do fisco, não vacillámos, nem podiamos vacillar, em tomar a hombros serviços da maior relevancia para o Estado, alguns dos quaes insistentemente reclamados pela população.

A remodelação da capital preoccupou-nos fortemente, dadas as lacuñas da cidade, cuja feição ainda colonial contrastava com os nossos anceios de progresso.

Antes, porem, de qualquer serviço de ordem material, puzemos em primeira linha o proposito de dotar a cidade da Parahyba com o seu reclamado serviço de exgôto, mas a exequibilidade então desse trabalho tornou-se impossivel. O proprio dr. Saturnino de Brito, autor do projecto existente, aconselhou o adiamento da sua realisação em face da difficilima e onerosa execução, accentuando que as obras custariam quatro ou cinco vezes a importancia orçada. Accresce que a planta Saturnino não abrange mais, hoje, todo o perimetro da cidade que nestes ultimos annos se desenvolveu extraordinariamente para o sul, em zona não prevista na referida planta.

Em tal circumstancia, cogitámos de promover a remodelação da capital, dando, assim, emprêgo claramente justificavel aos saldos orçamentarios e realmente inatacavel por ter havido apenas uma transposição de trabalhos.

Addiáo o serviço de saneamento, sería injustificavel que addiados fossem tambem outros reclamados pelas proprias necessidades publicas, pelo povo, em cujo exclusivo proveito foram empregadas as rendas do Thesouro.

Foi construindo, ajardinando, embellesando, que a Parahyba se transformou, tornando-se, digna de ser vista sem desar para os nossos foros de povo culto.

Ufanamo-nos de vêr applaudidos os nossos esforços neste particular pelos visitantes eminentes aportados á nossa terra, salientando-se os que a conheceram outr'ora.

Edificios

ESCOLA NORMAL — Visando o duplo aspecto — o de sua utilidade e o de embellesamento da capital, tratámos logo da construcção de varios edificios publicos, começando pelo da Escola Normal, defficientemente alojada á rua Epitacio Pessôa.

Esse edificio, cujas linhas sobrias condizem precisamente com as de um estabelecimento do seu genero, obe-

dece ao estylo universitario, abrangendo uma superficie de 892 metros quadrados, com dous pavimentos. No pavimento superior contam-se na ala esquerda quatro salas para aulas com capacidade para mais de cem alumnos. Na ala direita ficou localizado o laboratorio de physica e chimica. Ainda nesse pavimento encontram-se o salão para desenho, sala para bibliotheca, outra para vestuario e lavabo e o salão de honra com três divisões. No pavimento inferior, quatro salões para aula na ala direita, na esquerda, grande sala para trabalhos de agulha e salão para aula de historia natural, tendo de um lado uma sala para o museu escolar. Ao rez do chão acham-se diversas salas para deposito de material e vestuario de rapazes.

Os dous andares do edificio communicam-se por uma longa escadaria de marmore branco situada na ala central e dous lances de escada de madeira de lei na parte posterior.

O edificio está provido com mobiliario novo e adequado, afora quadros, globos, mappas, ardosias e tudo mais imprescindivel ao confôrto e hygiene de um estabelecimento dessa natureza.

GRUPOS ESCOLARES — Preenchendo os mais rigorosos preceitos hygienicos e pedagogicos, creámos dous grupos escolares — «Epitacio Pessôa» e «Antonio Pessôa», este á rua Beaurepaire Rohan e aquelle á rua Monsenhor Walfredo. Estendendo as vantagens de tal medida ao interior, fizemos construir um grupo em Itabayana — «Padre Ibiapina», e outro no Umbuzeiro — «Antonio Pessôa», este quasi concluido.

Pela doação testamentaria do saudoso parahybano Alipio Machado, na importancia de cento e cincoenta contos de réis, foi construido o grupo «Isabel Maria das Neves», á Avenida João Machado. Attendendo á exigencia do benemerito doador, o Estado offereceu o terreno necessario para o novo edificio.

Alem dos grupos citados, adquirimos ainda predios em Espirito Santo e Cabedello para o funcionamento de escolas reunidas e escola isolada.

Levaríamos iguaes beneficios a outros municipios; impediu-nos, porem, a crise sobrevinda em 1917 a realisação deste desejo.

Para a Directoria da Instrucção Publica foi construido, em terreno annexo á antiga residencia presidencial, um pavilhão com tres compartimentos.

Todos os edificios escolares construidos foram aparelhados do necessario mobiliario e material pedagogico.

CADEIA PUBLICA — Não se descreve o que era a antiga Cadeia Publica da Parahyba. Remodelal-a era necessidade urgentissima. O proprio sentimento de piedade impunha essa providencia. Para tal fim comprámos terrenos adjacentes, edificando nelles varias dependencias do antigo edificio, como cosinha, almoxarifado, prisão de mulheres, prisão correcional e officinas.

O velho predio foi completamente remodelado, substituindo-se os soalhos, forros e ladrilhos e revestimento de todas as paredes. Alem disso, foi feita rêde de esgôto para o rio, construindo-se banheiros para soldados e presos, e collacados aparelhos sanitarios em cada prisão. Demos, emfim, character de penitenciaria á Detenção, fazendo desaparecer, assim, aquelle aspecto de casa de supplicio que tinha o antigo predio.

IMPrensa OFFICIAL — A Imprensa Official funcionava em lugar insufficiente para o seu movimento — pequeno, acanhado, velho; dahi a necessidade de uma nova construcção a qual foi feita em dous pavilhões distinctos ligados por um terraço de cimento armado. O actual edificio salienta-se pelas suas linhas de arte, concorrendo para embelesar a praça onde fica situado.

Alem dos edificios mencionados, foram feitas em varias repartições modificações sensiveis, não só de hygiene como para attender a melhor disposição do serviço, taes como: a adaptação da antiga Escola Normal para o Superior Tribunal, Recebedoria de Rendas, Archivo Publico, The-souro do Estado, e realisadas as compras dos predios onde

actualmente funciona o Estado Maior da Força Publica e a Guarda Civil. O Estado tambem concorreu directamente para o edificio da Associação Commercial que é um dos mais importantes desta cidade, e o do «Parahyba Club», ainda em construcção.

THEATRO SANTA ROSA — Cogitámos da construcção de um Theatro que correspondesse ás necessidades da capital. Foi mesmo reservado, para tal fim, um terreno do Estado á Praça Venancio Neiva.

Sentindo, porem, a impossibilidade de prompta execução, cuidámos do Theatro Santa Rosa, dando novo aspecto ao salão de entrada, mudando todo o ladrilho, inclusive o do passeio externo e completa pintura. Foi tambem substituido o mobiliario por outro apropriado e installada nova illuminação electrica.

Praças

Um programma de remodelação da capital não podia desprezar os diversos trechos da cidade que se prestavam para logradouros publicos. Assim, nos voltámos para a construcção de praças publicas, tão indispensaveis á vida das populações.

A primeira em ordem foi a praça Venancio Neiva, em fórma quadrangular, ao sul do Palacio do Govêrno, dividida em reveldos e canteiros ajardinados. Construido em cimento armado, acha-se ao noroeste um «belvedere» de estylo pompeano. Ao centro, uma area de patinação; ladeando o «belvedere», duas balaustradas, determinadas pelo declive do terreno. O effeito de conjuncto desta construcção é o melhor possivel, salientando-se pela sua singularidade e bellesa.

PRAÇA ARISTIDES LOBO — Em frente ao Theouro do Estado fizemos construir uma outra praça aproveitando os aspectos do terreno.

Este logradouro ficou com dois lances de balaustrada

em cujo angulo ha uma «retonda» com larga escadaria para o centro. No meio da «retonda» foi collocada a herma de Aristides Lobo, paterno do logradouro, encommendada pelo dr. Castro Pinto, e foi o primeiro monumento publico inaugurado nesta cidade.

PRAÇA PEDRO AMERICO — Construimos, para completar o serviço de ajardinamento desta praça, uma calçada de cimento em todo o perimetro. No centro foi levantado o monumento do grande pintor, adquirido pelo Estado com o auxilio pecuniario do Instituto Historico e Geographico Parahybano.

PRAÇA CONSELHEIRO HENRIQUES — Fronteira ao palacio archiepiscopal foi construida esta praça, fazendo-se desaparecer dous predios da rua Visconde de Pelotas. Pertencia um dos predios á Mitra que o cedeu sem indemnisação maior que a do material de ambos os predios, vindo, assim, ao encontro do alludido melhoramento. Prolonga-se esta praça até á rua S. Francisco, fazendo-se preciso recuar parte do muro do referido palacio sendo o terreno cedido gratuitamente por d. Aducto, correndo por conta do Estado o levantamento da nova muralha.

PRAÇA RIO BRANCO — De accôrdo com o nosso programma, auxiliámos á Prefeitura na construcção desta praça, em frente ao Paço Municipal, que hoje apresenta um formoso aspecto.

PRAÇA BELLA-VISTA — Ao fim da avenida S. Paulo, construimos esta praça para evitar os grandes atoleiros que ali se formavam na estação invernososa e dotar a cidade de mais um logradouro util á sua população.

Vias publicas

Uma das maiores necessidades da capital era a de facilitar o transito de sua população, corregindo ao mesmo tempo quanto possivel os defeitos de alinhamentos e construcção das ruas existentes.

Para preencher os reclamos do primeiro caso, tratá-mos logo da abertura de diversas avenidas de interesse geral. A primeira a ser trabalhada foi a avenida S. Paulo, cujo objectivo visou principalmente a communição do centro da cidade com um dos mais prosperos arrabaldes — o Cruz das Armas. A avenida S. Paulo mede 600 metros de extensão por 15 de largura e está calçada a pedra irregular. Posteriormente, não só aproveitando um trecho de bella perespectiva como também no intuito de consolidar grande parte do terreno, foi construida uma forte muralha de sustentação, encimada por uma balaustrada de incontestavel valor artistico.

AVENIDA GENERAL OSORIO — A construcção desta avenida obedeceu ás exigencias dos melhoramentos que vinhamos realisando. Os predios que impediam o prolongamento da rua Nova davam áquelle trecho um aspecto feis-simo e difficultavam o transito publico. Na Mensagem de 1918 registámos o numero e o valor dos predios desapropriados para esse fim. A facha de terreno pertencente ás casas da rua Duque de Caxias foi cedida gratuitamente, apenas com a obrigação da reconstrucção dos muros nos novos alinhamentos. Sendo elevada a differença do nivel entre a avenida e as ruas Riachuelo, Federação e Duque de Caxias, foram feitas espaçosas escadarias para lhes facilitar o accesso.

Esta avenida representa um dos trabalhos mais custosos da administração que finda, por fôrça da retificação do alinhamento, movimento de terra e desapropriações.

Todo o novo trecho está calçado a parallepipedo, arborizado e illuminado.

AVENIDA MAXIMIANO DE FIGUEIRÊDO — Para facilitar a communição dos bairros Tambiá e Trincheiras, mandámos abrir uma nova avenida partindo do largo do Hospital de Santa Isabel para a avenida João Machado. Para esse effeito foram cortadas algumas propriedades, sendo indemnizados os respectivos proprietarios. A esta nova via publica foi dado o nome de Maximiano de Figuei-

rêdo, o notavel coestadano que tão bons serviços prestou á sua terra.

AVENIDA EPITACIO PESSÔA — Logo no comêço da adminstração pensámos como necessidade da capital no plano de tres grandes estradas de rodagem, uma ligando esta cidade ao Recife, para attender aos multiplos interesses de ambos; outra, ligando directamente a capital a Mamanguape, que se podia converter em notavel celleiro do Estado; a terceira, ligando a capital á praia de Tambaú, onde se cogitava de construir o porto do Estado. As duas primeiras só podiam ser feitas com a collaboração do Govêrno Federal que actualmente cogita do assumpto. A ultima, que é a avenida Epitacio Pessôa, tratámos de levar a effeito, mas circumstancias imprevistas não nos permittiram concluil-a, estando, entretanto, trabalhado um grande trecho, onde se fez preciso consideravel movimento de terra, derrubadas de mattas, etc., Esse trecho vae alem do Tambaúsinho na extensão de alguns kilometros servido pela linha de bonde electrico, não existindo ainda trafego regular. A avenida foi projectada para linha dupla, havendo ao centro espaços para arborisação com refugios, permittindo tambem a arborisação lateral, transito de vehiculos e peões.

RUA MACIEL PINHEIRO — O ponto de nossa principal arteria de commercio reclamava, de ha muito, grandes melhoramentos, a começar pelo seu calçamento, em estado de absoluta imprestabilidade. Para emprehendel-os, porem, urgia fazer desaparecer um deploravel trecho logo no comêço da rua. Na Mensagem de 1918 enumerámos o valor desse serviço accrescido com o calçamento regular, rejuntado a cimento, com calçadas de mosaico e meios fios de granito. O trecho desapropriado deu ao govêrno valiosa area de terreno que cedemos á Associação Commercial para a construcção de seu palacête, para o qual tambem auxliamos pecuniariamente.

RUA DA REPUBLICA — Depois da rua Maciel Pinheiro é a rua da Republica a mais commercial da Parahyba.

Calçal-a, corregil-a nos seus defeitos era um serviço de urgencia. Sendo esta rua lançada em plano inclinado, com duas fortes rampas lateraes em grande trecho, foi preciso, para fazer o calçamento, construir duas custosas muralhas de sustentação.

AVENIDA BEAUREPAIRE ROHAN — Simultaneamente com serviços da rua da Republica, promovemos os melhoramentos da avenida Beaurepaire Rohan, alargando-a, calçando-a e concertando os desvios de alinhamento. Para esses trabalhos tivemos de fazer algumas desapropriações, de que nos occupámos em Mensagens anteriores. O mesmo fizemos com a rua Amaro Coutinho. O calçamento da rua do Rosario foi feito todo a paralelepipedos rejuntado a cimento nas sargetas.

A praça Venancio Neiva, as ruas Peregrino de Carvalho, Duarte da Silveira e trecho da praça Commendador Felizardo foram tambem calçadas a paralelepipedos e a rua da Cathedral a pedras irregulares.

A maioria das ruas mencionadas, inclusive a rua Duque de Caxias até largo trecho da rua Epitacio Pessôa, foi arborisada.

PONTES — Foram totalmente reconstruidas as pontes de Mandacarú, que liga esta cidade ao municipio de Cabedello, e a do Gramame, importantissima para o serviço de abastecimento de generos á capital. Completando os trabalhos desta ultima, foram construidos dous boeiros de alvenaria.

ESTRADAS DE RODAGEM — O estado precario da velha estrada de rodagem de Santa Rita ao Espirito Santo causava graves prejuisos por abranger uma zona fertilissima e de commercio permanente com a capital. Os serviços nesta via publica foram de verdadeira reconstrucção, e dirigidos pelo illustre engenheiro dr. Cesar Cartaxo, com economia, incluindo-se nelles varias obras d'arte, como consta do minucioso relatorio daquelle engenheiro.

Attendendo ás justas razões expendidas pelo coronei José Pereira Lima, concorreremos para a reconstrucção de

uma pequena estrada no municipio de Princeza, e estavamos empenhado na estrada que ligasse o povoado de Pocinhos á grande estrada tronco de Soledade, quando o govêrno federal chamou a si a realização de tão util melhoramento.

Rêde de iluminação, viação e abastecimento d'agua

Por força das necessidades creadas com o desenvolvimento da população para o sul da capital, fizemos distender pelas avenidas Capitão José Pessôa e S. Paulo, praça Bella Vista e Estrada da Cruz das Armas, a rêde de iluminação publica, sendo tambem beneficiada a avenida Maximiano de Figueirêdo. Para os mesteres das aulas publicas nocturnas, todas as escolas foram dotadas de iluminação. Alem disso, tomando em consideração a importancia de diversos pontos da cidade, intensificámos consideravelmente a iluminação da rua Duque de Caxias, praças Venancio Neiva, Aristides Lobo, Commendador Felizardo, Conselheiro Henriques e a Balaustrada das Trincheiras. A rêde de viação foi prolongada pela avenida S. Paulo e montada na Epitacio Pessôa.

O serviço de abastecimento d'agua foi ampliado por diversas ruas e construidos alguns chafarizes. A Usina Hydraulica foi dotada de nova machina e caldeira e provida dos demais utencilios necessarios ao seu regular funcionamento. A propria officina de reparos daquela usina, foi ampliada, para as exigencias dos seus fins.

Outros melhoramentos

Dada a balbúrdia e defficiencia da numeração predial desta capital, houve nova plaqueação, abrangendo o maior perimetro possivel.

O Mercado Tambiá passou por uma reforma radical em vista do seu estado de ruinas,, sendo tambem edificados ali dous pavilhões em cimento armado para administração e almoxarifado.

A rua Irineu Joffily tambem foi alargada, promovendo-se a desapropriação necessaria.

Melhoramentos no interior

Alem das escolas já enumeradas, podemos prestar ao interior do Estado serviços outros uteis ás localidades. Em Esperança, povoado de Alagôa-Nova, foi construido um reservatorio d'agua de grande capacidade para o serviço de sua população. Foi este serviço de resultados immediatos pelos beneficios decorrentes, sendo de lamentar não pudemos promover iguaes melhoramentos em outras localidades.

O municipio de Guarabira teve a sua lagôa aterrada e desapropriados alguns predios para abertura de uma avenida indispensavel. Com mais um pequeno dispendio serão estes serviços completados, e assim merece aquelle municipio de grande futuro.

Na mesma Guarabira promovemos o saneamento de Alagoinha, fazendo a drenagem de uma lagôa e aterro de outra.

Aos municipios de Alagôa Grande e Bananeiras auxiliámos na construcção de seus edificios para ensino publico.

Por occasião da terrivel enchente de 1917, prestámos auxilio possivel a diversos municipios prejudicados com o inesperado mal, e em 1918, quando se deu o surto epidemico da grippe, que tão incalculaveis danos causou a todo o paiz, prestámos assistencia aos municipios attingidos pela calamidade. Estas despesas elevaram-se a sommas consideraveis, o que impediu a prestação de serviços a outros municipios.

Vida municipal

Por falta de bases seguras para um conhecimento das necessidades dos diversos municipios do Estado, tivemos

a feliz idéa de promover, por intermedio da sociedade de Agricultura da Parahyba, um Congresso de Prefeitos, que se realisou em Setembro de 1918, nesta capital.

Foi a primeira vez que, entre nós, houve tal certamente. Se os seus resultados praticos não estiveram á altura das aspirações geraes, pelo menos ficaram conhecidas as necessidades mais urgentes de cada uma das unidades municipaes do Estado, seu gráo de instrucção, valor das industrias e cultura e calculo aproximado da criação.

Lastimamos que as providencias aventadas com tanta claresa e interesse no futuro da Parahyba, não fossem praticadas, como era de esperar. A primeira, entre ellas, a da uniformidade dos orçamentos municipaes, que são sempre organizados com as peiores anomalias, muitas vezes collidindo com os proprios interesses do Estado, e ferindo, em alguns casos, direitos individuaes, continúa sem exequibilidade. A outra, a da organização da Caixa Agrícola, que seria de tão largos proveitos para a Parahyba, deparou com as maiores difficuldades na sua execução. Entretanto, como foi delineada, é um aparelho muito simples, dependendo apenas para a positivação dos seus resultados da bôa vontade dos responsaveis pelos destinos dos municipios.

Eleições

Logo em Dezembro de 1916 presidimos as eleições municipaes em todo o Estado. Mais tarde, em Fevereiro de 1918, as federaes para a renovação da representação federal. Ainda neste anno, pelo inesperado fallecimento do inesquecido parahybano dr. João Maximiano de Figueirêdo, a do honrado e nobre dr. Venancio Neiva, para senador federal. No mesmo anno, as dos drs. Rodrigues Alves e Delphim Moreira, para presidente e vice-presidente da Republica.

Aqui abro registo especial para consignar a eleição, em data de 13 de Abril de 1919, do dr. Eptiacio da Silva

Pessoa para presidente da Republica, dado o profundo interesse que nos liga a esse acontecimento.

O grande brasileiro é o maior dos parahybanos, e a elle a terra natal deve serviços assignalados que o consagram o maior credor de nossa gratidão.

Em 1919 houve a renovação da Assembléa Legislativa do Estado e anterior a esta eleição a do digno dr. Antonio Massa para senador federal. As duas de 1920 foram do dr. Bueno de Paiva e a de V. Exc. e as de seus nobres companheiros de chapa para presidente e vice-presidentes do Estado.

Congresso de Geographia e Questão de Limites

Convidado para comparecer ao Congresso de Geographia de Bello Horizonte, a Parahyba representou-se pelos professores, drs. Manuel Tavares Cavalcante, Pedro Eugenio Soares e Ascendino Carneiro da Cunha.

Deste importante certamen resultaram os accôrdos preliminares dos Estados entre si para a solução da grave questão de limites.

Accresce o valor que teve para nós a magna reunião por ter sido a Parahyba escolhida para séde do proximo Congresso de Geographia a realizar-se a 7 de Setembro.

A organização dessa assentada foi entregue aos cuidados do Instituto Historico e Geographico Parahybano, presidido pelo illustre dr. Flavio Marója, a quem coube tambem a presidencia da commissão central organizadora.

Indo ao encontro das aspirações de todos os patriotas, o dr. Epitacio Pessoa convocou, no Rio de Janeiro, por intermedio do Ministerio da Justiça, um Congresso para o estudo e solução das questões de limites entre os varios Estados da Federação.

Teve s. exc. a satisfação de vêr coroados os seus esforços, com o notavel exito do referido Congresso.

Nelle foram os interesses da Parahyba representados e defendidos pelo provector dr. Manuel Tavares Cavalcante.

Como se desincumbiu o illustre representante, dizem-no bem alto os accôdos firmados com Pernambuco e Rio Grande do Norte, e a confirmação dos limites naturaes com o Ceará.

Finanças

Sujeita ás consequencias do peor dos phenomenos climatericos, a Parahyba não pode viver segura das rendas indispensaveis ao custeio de sua vida administrativa. As condições da economia local, refletindo-se sobre as finanças do Estado, modificam-se tão inesperadamente, a ponto de abalar as mais acertadas previsões da receita do Thesouro. Vivendo este de um processo absoleto de impostos, quaes sejam as famigeradas taxas de exportação, o menor disequilibrio no commercio da producção perturba-lhe por completo os recursos pecuniarios.

Para não irmos a datas mais afastadas, vemos ao anno de 1913 tão abundante de meios para o erario, succeder a quadra 1914-1915 de consequencias quasi calamitosas; a 1917, senão de larga producção, mas de valorisação extraordinaria, succeder a de 1918-1919, de angustias, que só não disequilibraram as finanças do Estado porque o factor valorisação, decorrente das anormalidades da guerra, serviu de recompensa á sua minguada producção agricola e pastoril.

Quando assumimos em 1916 o posto que ora deixamos, as resultantes da situação de 1915 já vinham sendo attenuadas pela sabedoria e propositos dos meus dous ultimos antecessores, coronel Antonio da Silva Pessôa e V. Exc. A safra que então começára trouxe os recursos imprescindiveis para normalisar por completo as circumstancias do momento.

Fazendo-se exposição retrospectiva do quanto entrou para o erario, como rendas arrecadadas durante o quadriennio findo, isto é, de Outubro de 1916 a Setembro de 1920, temos:

1916 — 22 de Out. a 31 de Dez.	1.650:488\$618
1917 — Janeiro a Dezembro....	6.973:162\$102
1918 — » » »	6.560:646\$685
1919 — » » »	5.221:020\$544
1920 — Janeiro a Setembro	3.946:666\$380

24.351:984\$329

A' importancia da receita juntam-se as seguintes verbas federaes:

Estrada de Soledade a Patos	240:000\$000
Desobstrução do rio Mamanguape	20:000\$000
Soccorros aos flagellados	440:000\$000
Serviço de Defesa do Algodão	396:400\$000

1.096:400\$000

Addicionando-se esta importancia á da receita, temos o total de 25.448:384\$329.

Contra esta somma respondem as seguintes despesas orçadas:

De 23 de Out. a Dez. de 1916	1.166:223\$425
Exercício de 1917	3.403:938\$332
» » 1918	3.832:533\$039
» » 1919	4.769:771\$609
Os tres trimestres de 1920	3.466:962\$018

16.639:428\$423

Subtrahindo-se esta somma da mencionada como receita, temos: 8.808:955\$906.

O orçamento da Parahyba é feito sob bases oscilantes para as suas despesas, pois ha serviços de monta, e entre elles o maior, que é o da arrecadação, pagos na conformidade do quantum da receita. E' o caso, por exemplo,

da remuneração ao pessoal de Fazenda por percentagem na razão da arrecadação.

A reforma de 1917 não fez desaparecer este critério, sim attenuou-o em parte, tornando-o mais equitativo.

No periodo 1917-1919, dado o augmento das rendas, a differença entre a verba orçada para o pessoal fazendario e a que e pagou a esses funcionarios foi sobremodo sensivel, montando o excedente para os tres annos em
1.238:519\$190, sendo 680:243\$171 para 1917,
337:583\$619 para 1918 e 220:692\$400 para 1919.

Tambem paga de conformidade com a receita é a taxa de 3% sobre addicionaes com destino ao Montepio, que com as multas arrecadadas produziram para essa instituição 135:970\$017.

Nas despesas ha ainda uma parte que se integralisa no proprio orçamento. Assim, para o anno de 1917 o quadro do pessoal da Força Publica accusava o numero de 537 praças simples, quando no mesmo exercicio o effectivo da Força passou a ser de 800 soldados. Nos annos posteriores o numero existente sempre excedeu ao quadro dado. Essas medidas encontram sua justificativa: primeiro, no auxilio reclamado pelo fisco; segundo, na manutenção da propria ordem, obrigando-nos a nomear delegados militares, com acrescimo das respectivas forças, para quasi todos os municipios do sertão, e movimento de transporte de tropas.

As despesas extraordinarias feitas neste departamento, durante os quatro annos, montaram a 690:482\$000, incluindo-se nellas a criação da Companhia de Bombeiros, serviço de indiscutivel utilidade.

Quando assumimos o govêrno, conforme os dados da exposição de V. Exc., a divida passiva fluctuante e consolidada do Estado era de 705:505\$462 que se elevou a
1.102:982\$478, em virtude de liquidação de debitos, restituições competentemente processadas no Thesouro e quotas de 3% sobre addicionaes de 1915 e 1916 transferidas ao Montepio.

No serviço de iluminação pública, durante os quatro annos, houve sobre a verba orçada e despendida uma differença para mais, de 180:000\$000, resultante do augmento da respectiva rêde e intensificação da iluminação em diversos pontos da cidade.

Em cumprimento de sentenças judiciais proferidas contra o Estado, pagámos a importancia de 236:904\$850, desobrigando-se assim a Fazenda de compromissos superiores ao dobro desta quantia.

Nas Mensagens de 1918, 1919 e 1920, vêm enumeradas, titulo por titulo, as despesas excedentes nos paragrafos dos orçamentos, respeitantes ao Govêrno do Estado, Secretaria de Estado, Segurança Publica, Imprensa Official, Junta Commercial, Estatistica e Archivo Publico, Inactivos, e Influenza Espanhola, na importancia de 760:409\$221.

Com mobiliario escolar fornecido pela «Modern School», do Rio de Janeiro, Navarro & C.^a, desta capital, material pedagogico adquirido na França, livros escolares edictados («Escola Pittoresca») e livros fornecidos pela Casa Andrade, foi despendida a quantia de 182:320\$200.

Nas Mensagens referidas, vêr-se-á que com reintegrações de diversos funcionarios, terço de ordenado que passaram a gosar outros, augmento provisorio de 20 e 10% a certas repartições e magistrados do interior e Força Publica, gastou-se a importancia de 212:953\$768.

Das verbas federaes, 89:000\$000 foram gastos na estrada de Soledade a Patos e o restante para perfazer a quantia de 240:000\$000 restituído ao govêrno federal. Da verba 440:000\$000, 76:000\$000 foram applicados no saneamento de Guarabira, 30:000\$000 em Umbuzeiro e 334:000\$000 em soccorros publicos, evitando que a capital fosse invadida por bandos emigratorios. Os que aqui chegavam eram encaminhados para os serviços de Tambaú, e seggregados em colonias para se evitar o apparecimento de epidemias naturaes em taes circumstancias. Logo ás primeiras chuvas, custeámos o retorno dos flagellados aos seus campos e distribuimos larga quantidade de sementes de

cereaes. Dos 396:400\$000 destinados ao combate á Lagarta Rosea, 216:400\$000 foram applicados neste serviço.

Recapitulando as despesas extraordinarias acima enumeradas, temos:

Fazenda	1.238:519\$190
Montepio	135:970\$017
Divida Publica	1.102:982\$478
Força Publica	690:482\$000
Iluminação	180:000\$000
Sentenças Judiciarias	236:904\$850
Diversas repartições	760:000\$000
Instrucção Publica	182:320\$200
Reintegrações, terço, etc.	212:953\$768
Verba federal	896:400\$000
	<hr/>
	5.636:941\$724

Deduzindo esta somma da importancia annunciada como excesso de rendas, para os quatro annos, no valor de 8.808:955\$906, temos 3.172:014\$182.

Este saldo dos exercicios financeiros do quadriennio de 1916-1920 foi applicado não só na construcção de importantes edificios escolares nesta cidade e no interior do Estado, em diversos serviços de alguns municipios, como, principalmente, na remodelação da capital, desde o melhor aparelhamento do serviço d'agua abertura de ruas, avenidas, praças, etc., até á plaqueação do casario.

Enumerando as despesas, temos:

Escola Normal	981:379\$366
Grupos escolares «Epitacio Pessôa», «Antonio Pessôa», (dous), «Pa- dre Ibiapina», Escolas reunidas do Espirito Santo e Cabedello, Pavi- lhão da Instrucção Publica	327:105\$787
Edificios d'«A União», Cadeia Pu- blica, Theatro Santa Rosa, Mer- cado Tambiá	328:360\$210
Pontes do Gramame e Mandacarú, concerto na ponte Sanhauá, Es- trada do Espirito Santo	145:400\$000
Desapropriações, demolições e com- pra do predio do Estado Maior ..	160:260\$400
Balaustrada das Trincheiras	120:000\$000
Calçamento de diversas ruas da ca- pital, conforme o mappa apresen- tado pelo contractante, dr. Miguel Rapôso	835:219\$000
Praças Venancio Neiva, Aristides Lobo, Conselheiro Henriques e Bella Vista	164:079\$310
Machinismos para a Usina Hydrau- lica, sua montagem, reforma das officinas	110:200\$000
	<hr/>
	3.172:004\$073

Pelo balanço definitivo de 1919 e pela demonstra-
ção da receita e despesa de 1.º de Janeiro a 20 de Outubro
de 1920, a situação do Thesouro do Estado no momento
em que transmitto o govêrno a V. Exc., é a seguinte:

Contas a pagar aos diversos forne-
cedores e ao contractante do ser-

viço de calçamento da capital . . .	286:551\$000
Retituições diversas e indemnisações a proprietarios	84:134\$000
Saldo do Govêrno Federal	183:000\$000
	<hr/>
	553:685\$000

Para fazer face a este debito fluctuante, o unico que o Estado conta no seu passivo, dispõe o Thesouro:

Em dinheiro	176:000\$000
Debito do Govêrno Federal já pro- cessado no Tribunal de Contas ..	396:400\$000
	<hr/>
	572:400\$000

Esta é a actual situação financeira da Parahyba, pres-tes a entrar no periodo de sua safra algodoeira.

Gratidão

Queremos aqui abrir capitulo especial para registrar o nome de todos aquelles que nos prestaram a coadjuvação de suas luzes, dos seus conselhos, dos seus serviços. Sem elles, estamos certo, não teriamos levado a bom termo a difficultosa missão de govêrno.

Em primeiro lugar declino o nome do dr. Epitacio da Silva Pessôa que, quer como chefe do partido dominante, quer como senador, quer como presidente da Republica, ou amigo particular, prestou á nossa administração serviços que a propria palavra é pequena para enumerar. Por isso mesmo promovemo-lhe a grande manifestação publica de 28 de Junho do corrente anno, inaugurando-lhe na praça publica um monumento de bronze. Em segundo lugar, a representação federal da Parahyba da qual V. Exc. foi conspicuo membro, em companhia dos drs. Venancio Neiva, Pedro da Cunha Pedrosa, Antonio Massa,

Octacilio de Albuquerque, Claudio Oscar Soares, Cunha Lima e Antonio Simeão dos Santos Leal. Logo após, enumeramos com prazer a Assembléa Legislativa do Estado que nos deu continuas provas de attenção e confiança; o Superior Tribunal de Justiça e os membros da magistratura, que sempre mantiveram boas relações com a administração; os nossos auxiliares de govêrno, drs. Orris Soares, secretario de Estado; Manuel Tavares Cavalcante, chefe de policia; Joaquim Pessôa Cavalcante de Albuquerque, inspector do Thesouro, mais tarde substituido pelo sr. Joaquim da Silva Coêlho Maia; coronel João da Costa Villar e seus subordinados da Força Publica, que tão relevantes serviços prestaram á manutenção da ordem; dr. Diogenes Penna, prefeito da capital; dr. Eduardo Pinto Pessôa, director da instrucção publica; dr. Raphael de Hollanda, director das Obras Publicas; Celso Affonso Pereira, official de gabinête; monsenhor Odilon Coutinho, director do Lyceu; monsenhor João Milanez, director da Escola Normal; dr. Carlos D. Fernandes, director da Imprensa Official; dr. Diogenes Caldas, no combate á lagarta rosea, depois substituido pelo dr. João Mauricio de Medeiros; dr. José de Lima Vinagre, director da Repartição de Estatistica e Archivo Publico; dr. Miguel Rapôso, encarregado de varias obras publicas; dr. Alpheu Rosas, director de Secretaria de Estado; dr. José Francisco de Lima Mindello, chefe do Escriptorio do Abastecimento d'Agua; e os directores das demais repartições; a corporação da Guarda Civil, commandada pelo major Rodolpho Athayde; o capitão Heraclito de Almeida, assistente militar; os chefes das repartições federaes, pelas relações amistosas mantidas com o govêrno; a nobre classe do commercio, representada pela Associação Commercial, dirigida pelo dr. Isidro Gomes da Silva; Associação dos Empregados do Commercio e Sociedade dos Retalhistas; e dr. João Fulgencio da Lima Mindello, sempre solícito e pessoalmente desinteressado na prestação dos melhores serviços á Parahyba.

A todos estes servidores da Parahyba hypothecamos a nossa mais alta e sincera gratidão.

Conclusão

Terminando a exposição pormenorizada dos acontecimentos de ordem administrativa e politica do Estado, durante os quatro annos de meu govêrno, seja-nos permittido aqui registrar os votos profundamente sinceros que, como parahybano e correligionario, fazemos pelo govêrno de V. Exc., iniciado sob promessas lisonjeiras, e acompanhado pelas sympathias e esperanças de toda a Parahyba.

Parahyba, 22 de Outubro de 1920.

DR. FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA